

**Curso de extensão:****BORDAR: coreografar e resistir com as mãos****Equipe:**

**Responsável/Coordenador(a):** Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flavia Liberman – professora associada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) campus Baixada Santista.

**Vice-coordenadora:** Angélica Carvalho Lemos – doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em ciências da saúde (PPGICS/UNIFESP) campus Baixada Santista.

**Ministrante:** Angélica Carvalho Lemos – doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em ciências da saúde (PPGICS/UNIFESP) campus Baixada Santista.

**Ementa:**

A narrativa têxtil por meio do bordado tem sido comumente adotada por coletivos e grupos de mulheres como formas de difusão e representação de lutas em defesa das mulheres, e da comunidade, é o bordado de resistência. Nesse cenário este bordado surge como linguagem expressiva a favor das causas humanitárias, com ênfase na saúde da mulher. O encontro de mulheres aqui denominado Círculo de costura, como potência para ações comunitárias de conscientização, mobilização e sensibilização das mulheres.

**Objetivo:**

- Favorecer a inserção do bordado de resistência como narrativa visual para a sensibilização e difusão a favor das causas humanitárias, em particular das mulheres.

**Justificativa:**

O presente curso de extensão aborda o bordado de resistência, dessa forma não se trata apenas do bordado tradicional, pois vamos costurar na presente proposta de projeto o bordado de resistência formado por grupos e coletivos de mulheres que se encontram para bordar. É o gesto do bordado que atravessa a ponte da artesanaria para o ativismo. Para nós acolhemos a compreensão de que “bordar é coreografar com as mãos” (LEMOS, 2021). Um bordado descompromissado da comercialização das peças, ou em seguir à risca as técnicas do bordado, ao passo que até a mulher que não é bordadeira ou artesã vai bordar. O enfoque está na potência dos encontros entre as mulheres e nos pontos dos versos em bordaria, versos vivos.

A história do bordado acompanha, há muito e muito tempo, a história das mulheres, trazendo as marcas delas em diferentes *espaços tempos*, ‘alinhavadas’ por um *modo tempo* feminino de ser, fazer e viver. As mulheres, com gestos especiais com os quais desejam realçar, amor, a saudade, a solidão, suas necessidades e suas possibilidades, vão indicando, a quem se dedica a compreender, a exploração a que são submetidas há séculos. (CHAGAS, 2007, p.1)

A narrativa têxtil por meio do bordado tem sido comumente adotada por coletivos e grupos de mulheres como formas de difusão e representação de lutas em defesa das mulheres, e da comunidade, é o bordado como ferramenta política. É um bordado que anuncia e denuncia. Então, é um bordado, na qual as peças conseguem alcançar e “se configurarem em peças de denúncia, incômodas e embaraçosas, colocando a mulher como sujeito político na construção dos efeitos de sentido no discurso social” (HECK et al., 2019, p.6).

Dessa forma, o bordado de resistência consegue estampar as indignações e atua em prol de mobilizar o coletivo ou grupo de mulheres e a comunidade.

[...] grupo de mulheres artesãs têxteis constrói suas próprias estratégias de luta em prol da justiça social, através de um importante trabalho de empoderamento, entendido como o processo de conscientização do poder que possuem, individual e coletivamente, são mulheres tornando-se agentes de mudança social (HERNÁNDEZ e BERENGUEL, 2010 apud ALLUCCI, 2017, p.2).

Portanto, é a mulher habitar e coabitar no encontro com outras mulheres, mas “encontrar o outro não para competir, mas para criar junto, para ajudar a refletir, para inspirar composições, para auxiliar nas percepções” (LIBERMAN, 2008, p.68). Consideramos que grupos de mulheres que assumem o bordado de resistência, partilham deste encontro fértil.

Assim a compreensão de que o bordado e as narrativas têxteis que serão *costuradas* no presente curso de extensão operará como um Estandarte que é fonte de abrigar memórias, de memorizar e eternizar no têxtil as palavras, os gritos de luta, as celebrações e os etnosaberes. Mulheres insubordinadas, em busca de aliar originalidade e criatividade à repetição para o domínio da técnica (bordado), enquanto símbolo de resistência.

## **Metodologia**

Para a intervenção com o público alvo, mulheres bordadeiras integrantes de Coletivos com atuação do bordado de resistência no Brasil e interessados(as) na proposta. Os encontros serão realizados na modalidade virtual pelo google meet sob o formato de Roda de Conversa Virtual. A modalidade virtual (encontros síncronos e assíncronos) possibilitará a participação de mulheres que bordam resistência de diversas regiões do país, favorecendo a troca de saberes e partilha de experiências regionais.

Para a condução da roda de conversa virtual será baseado no círculo de cultura de Paulo Freire Círculo de Cultura, e nos três eixos de ação desta abordagem: 1) Investigação temática; 2) Tematização; e 3) Problematização. E também adotando o termo Círculo de costura, referência aos *sewing circle* termo adotado pelas mulheres integrantes do movimento abolicionista norte-americano e inglês no século XIX.

Cabe informar que o presente curso de extensão universitária esta integrado a coleta de dados de pesquisa de doutoramento intitulada “Estandarte dos Afetos: o bordado como dispositivo para a educação popular em saúde”, já aprovado no CEP incluindo a coleta de dados por meio da promoção de curso de extensão aberto a comunidade.

Em conformidade com os pareceres éticos de pesquisa serão adotados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Cessão de Imagem.

Para o presente curso de extensão será adotado para registro visual dos bordados, materiais usados para bordar e processo criativo o método Foto-voz. O método Foto-voz é um método de pesquisa e também inserido em intervenções extensionistas que adotam a inserção da fotografia no trabalho com grupos, permitindo promover o registro visual aliado a participação e reflexão dos integrantes do grupo (participantes da pesquisa) acerca de determinada temática.

O presente curso de extensão será composto por encontros síncronos de 2 horas/aula e atividades realizadas de modo assíncrono. Nos encontros síncronos teremos atividades teórico- práticas. Será adotado as etapas do Foto-voz conforme Alves (2021, p.257), a saber: “1) treinamento dos participantes, 2) fornecimento de manual de orientações acerca de técnicas básicas da fotografia; 3) disponibilização de máquinas fotográficas descartáveis e/ou máquinas fotográficas digitais e/ou celulares, 4) revelação e formatação das fotografias pelo pesquisador, 5) seleção das fotografias, 6) entrevista ou discussão em grupo guiada pelas fotografias, mediante emprego de roteiro de condução” (ALVES, 2021, p.527). Cabe informar estas etapas ocorrerão por meio dos encontros da Roda de Conversa (virtual), em relação a etapa 3 para o presente projeto os celulares adotados para as fotografias serão os dos próprios participantes, inclusive devido a facilidade de manuseio que já estão habituados, e cada participante realizará estas etapas no seu ambiente domiciliar. Ainda na etapa 4 as fotos não serão reveladas ou impressas, mas sim expostas por meio digital. Para as etapas seguintes 5 e 6 durante as Rodas de conversa serão mediados pelas pesquisadoras as discussões e troca de experiências com as temáticas acerca dos significados das fotografias selecionadas para os participantes.

Para as fotografias as participantes serão orientadas que o registro fotográfico deverá priorizar os processos de confecção dos bordados e das peças têxteis em andamento ou concluídas; além de orientações acerca de evitar que na foto apareça rosto ou outra parte que possa identificar a participante.

Ainda há previsão de uma exposição virtual com os bordados confeccionados durante o curso de extensão, além de participação na exposição têxtil que ocorrerá no Brasil, previsão abril 2023, promovida pelo projeto internacional Cartografias Têxteis. Para maiores informações: <https://textilecartographies.weebly.com/> e <https://textilecartographies.weebly.com/s-paulo--minas-gerais-brazil.html>

### **Conteúdo Programático**

1º e 2º encontros: Círculo de costura tema Resistências Têxteis e feminismo.

3º encontro: Círculo de costura bordando e abordando direitos humanos.

4º encontro: Círculo de costura: Bordar é coreografar com as mãos;

5º encontro: Círculo de costura bordar é um ato de esperança;

6º encontro: Bordando novelos de vida.

**Período de inscrição:** 6 de fevereiro a 13 de março de 2023.

**Realização da inscrição:** catálogo da UNIFESP, disponível em: **Link no Catálogo da Unifesp:** <https://sistemas.unifesp.br/acad/proec-siex/index.php?page=INS&acao=1&code=23171>

**Período de realização:** março a maio de 2023 com carga horária total **30 horas** sendo: 12 horas em encontros síncronos ( 2 horas/ aula ) e 18 horas para atividades assíncronas destinada a atividades práticas que envolvem o bordar e a proposta do Foto- voz. Também estão previstas nos encontros síncronos, uma parcela de atividades práticas conforme descritas na metodologia.

Teremos assim um curso com carga horária prática total de 20 horas e 10 horas para atividades teóricas.

- **Data:15/03;** horário: 17h30 às 19h30 (ch = 2 horas /síncrona) ;
- **Data: 29/03;** horário: 17h30 às 19h30 (ch = 2 horas/ síncrona) ;
- **Data:12/04;** horário: 17h30 às 19h30 (ch=2 horas síncronas) ;
- **Data:26/04;** horário: 17h30 às 19h30 (ch=2 horas /síncrona);
- **Data:10/05-** horário: 17h30 às 19h30 (ch=2 horas /síncrona) ;
- **Data: 24/05-** horário: 17h30 às 19h30 (ch=2 horas /síncrona);

**Promoção:** Laboratório Corpo e Arte – Unifesp Campus Baixada Santista

**Nº de vagas:** 25 nº mínimo de vagas: 10

**Equipe:**

- **Coordenador(a)/Responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flavia Liberman – professora associada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) campus Baixada Santista.
- **Vice-coordenador(a) e Ministrante:** Angélica Carvalho Lemos – doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em ciências da saúde (PPGICS/UNIFESP)

**Haverá emissão de certificados.**

**Critérios de avaliação:** para emissão do certificado presença de no mínimo 75% e realização das propostas de atividades assíncronas bordados e registros foto-voz).

**Estratégias de Divulgação:** divulgação nas páginas das redes sociais do Laboratório corpo e arte da UNIFESP, demais canais de comunicação da UNIFESP. Envio da divulgação nas redes sociais ou contato e-mail aos coletivos de bordado de resistência do Brasil. E na nossa rede social <https://www.instagram.com/estandartedosafetos/>

Curso de Extensão “Bordar: coreografar e resistir com as mãos”:

- Bordar também pode ser criar pontos de resistência para nos versos em bordaria estampar nossos sonhos, desafios e lutas de nós mulheres.
- O nosso curso de extensão convida mulheres que bordam e/ou tenham interesse em bordar a temática do bordado de resistência e bordado político.

## Referências

ALLUCCI, R. R. Una aguja, una lámpara, un telar. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, n.3, v.27, e54376, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n354376>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2019v27n354376/42024>.

CHAGAS, C.R.R. Bordado como expressão de vida: gênero, sexualidade. In: 30<sup>a</sup> Reunião Anual da Anped: GT gênero, sexualidade e educação, n.23, 2007. **Anais [...]**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/bordado-como-expressao-de-vida-genero-sexualidade>.

HECK, S.I.; SCHEMES, C.; CONTE, D. O bordado como morada e local de fala da mulher: exposição “Mulheres de Luta”, do projeto Bordado Empoderado. **Revista Digital Estudos Históricos**, v.6, n.21, 17 p. jul., 2019. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n18.p449-469. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/12703>.

LEMOS, A.C. Identidade Artesã: a partilha de trapilhar memórias. In: BORRE, L.; ANDRADE, L. (Orgs.). **Tramações: a memória e o têxtil**. (Formato eletrônico). Recife: Editora UFPE, 2021, p.70-76.

LIBERMAN, F. **Delicadas coreografias: instantâneos de uma Terapia Ocupacional**. São Paulo: Summus, 2008. 248 p.

MARQUES, B.; MIRANDA, M.L. Photovoice: implicações do método colaborativo para as pesquisas em Educação Física e Saúde. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]**, v.20, n.6, 2016. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3696>>.